

LITERATURA DE CORDEL: Análise sobre suas abordagens no ensino fundamental

**Andréia Sgarioni Oliveira,
UTFPR,
andreiasgarioni@gmail.com**

**Nelson dos Santos,
UTFPR,
nsantos@utfpr.edu.br**

RESUMO

Este trabalho teve como temática a literatura de cordel, sua origem, características, seu uso como metodologia de ensino nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. A Literatura de cordel é uma literatura popular, com versos em rimas, contos realistas, romances, escritos e contados em linguagem popular, que durante muitos anos era o meio de informação mais utilizado no período de colonização do Brasil. Esta literatura no Brasil é utilizada principalmente no Nordeste, local onde se encontram os principais autores. Esta pesquisa busca investigar como a Literatura de cordel é trabalhada entre professores de três escolas da cidade de Umuarama, região sul do Brasil onde a Literatura de cordel não é comentada e utilizada como nos estados do Nordeste, local que foi popularizada. Para os procedimentos metodológicos foram utilizados estudos dos referenciais teóricos e aplicação de questionário para professores do ensino fundamental de duas escolas públicas e outra particular no Município de Umuarama – PR.

Palavras-chave: Método de ensino; Literatura popular; Língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe a investigação do uso da literatura de cordel em três escolas na cidade de Umuarama – PR, uma escola municipal, uma estadual e uma particular.

O despertar deste tema de pesquisa foi através de um questionamento em uma roda de conversas entre professores de língua portuguesa sobre a temática do cordel em uma mostra literária. Como foi o envolvimento dos professores de História e os professores de Língua Portuguesa e Literatura nesta arte do cordel, onde são desenvolvidas uma interdisciplinaridade entre essas disciplinas, arte, matemática, geografia entre outras.

As interações e possibilidades do trabalho com a literatura de cordel motivaram esta pesquisa para analisar como são elaboradas estratégias de trabalho em sala de aula entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura em séries do Ensino Fundamental em três escolas da cidade de Umuarama e quais estratégias de ensino são eficazes. Investigar também nestas escolas se há o uso desta respectiva literatura, onde no Sul do Brasil não é divulgada quanto no Nordeste brasileiro.

Realizar uma pesquisa sobre as diferentes abordagens da Literatura de Cordel entre professores de diferentes séries, as estratégias de trabalho e sua eficácia no ensino poético e gramático desta literatura através de questionário qualitativo e sua divulgação de resultados tornou-se primordial para o início e conclusão desta pesquisa.

O objetivo geral desta sua pesquisa é a compreender o papel e a importância da literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Os objetivos específicos compõem-se de: a investigação através da aplicação de questionário, se a literatura de cordel é trabalhada pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares na cidade de Umuarama e, se trabalhada, quais as metodologias utilizadas na realização desse trabalho. E estruturar o estudo das metodologias que são executadas em sala de aula empregadas entre os professores, objetivando um estudo comparativo entre essas metodologias com a finalidade de verificar qual delas se mostra mais eficiente no que se refere à aprendizagem dos alunos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A origem da Literatura de Cordel no Brasil foi por influência de Portugal e faz

referência a folhetos que são presos por um pequeno cordel ou barbante, que permaneciam em exposição para vendas. Segundo Luyten (1983 p. 10):

Havia o costume, na Espanha e Portugal, de se colocar os livretos sobre barbantes (cordéis) estendidos em feiras e lugares públicos, como roupa em varal. Há outros nomes para indicar esse tipo de expressão popular mas o termo literatura de cordel é hoje consagrado e ninguém, ligado à poesia popular, o desconhece.

A origem da literatura de cordel no Brasil é antiga e de origem europeia, trazida pela colonização portuguesa, sendo que os livretos têm raízes das colonizações espanhola e francesa, que tradicionalmente se espalharam por outros países da América do Sul. A expansão do cordel no Brasil, segundo Silva (2008) tem ligação com a tradição europeia medieval de contar histórias nas comunidades objetivando conduzir ensinamentos morais, provérbios e sugestões de normas de vida. Os narradores, geralmente anônimos, não tinham acesso à linguagem culta, “[...] eram camponeses que conheciam as tradições do lugar; marinheiros que através das constantes viagens realizadas traziam novidades; e poetas nômades (menestréis, trovadores e jograis) que cantavam os poemas de aventuras e bravuras” (SILVA, 2008, p. 26).

Desde sua origem, as edições de cordéis são de baixo custo. “Inicialmente, os folhetos eram publicados nas tipografias de jornal, com o tempo passaram a ser impressos em tipografias dos próprios poetas” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 23), tornando-se acessível a grande parte da população, principalmente a classe mais baixa. Conforme Luyten (1983) os livretos eram vendidos em feiras e hoje a comercialização acontece de várias formas no Brasil. No início, os autores dos livretos cantavam ou declamavam para tornar o folheto ainda mais atrativo. “Nas feiras, o costume sempre foi o de expor os folhetos no chão, sobre folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder evadir-se rapidamente, quando aparecia algum guarda ou fiscal” (LUYTEN, 1983, p. 33).

O comércio de cordel atualmente abrange diversos públicos, diferente do seu início, conforme explica Silva (2008): os cordéis eram lidos por semi-analfabetos e consumidos por analfabetos que compravam os folhetos para que alguém posteriormente interpretasse para eles em momento oportuno. O cordel era consumido na coletividade alcançando um público bem diversificado (trabalhadores rurais, proprietários de fazendas, ambulantes, comerciantes, etc.). Sobre os principais temas abordados nas narrativas de cordel, Silva (2008) explica:

O Cordel era produzido no nordeste brasileiro por pessoas que, a princípio, eram semi-analfabetas com o intuito de informar, aconselhar, narrar

acontecimentos de fatos locais e distantes, ou seja, o cordel servia de meio de comunicação. Era o elemento difundidor de fatos ocorridos e servia como que de jornal ao pôr as pessoas a par do que se passava: façanhas de cangaceiros, casos de rapto de moças, crimes, os estragos das secas, os efeitos das cheias, tantas coisas mais. Muitos consumidores não eram alfabetizados, mas ainda assim adquiriam os livretos para que alguém os lesse para eles. (SILVA, 2008, p. 29)

O cordel torna-se aos poucos uma manifestação da cultura popular. Segundo Santos (2013) “[...] a literatura de cordel torna-se frutífera possibilidade para o aprendizado da cultura regional e elemento articulador de processos históricos” (SANTOS, 2013, p. 21).

Como a maior parte da população era rural e, segundo Luyten (1983 p. 11) “[...] devido às circunstâncias, o entrosamento era muito pequeno, ainda mais, tendo-se em vista os sistemas de comunicação de massa de nossos dias”. O cordel torna-se o meio de comunicação mais acessível e reconhecido entre a população. Carmo (2010) explica que a poesia de cordel dentro de suas narrativas desempenha o poder de comunicação ao representar diferentes indivíduos e em diferentes espaços, considerando o contexto cultural e a maneira como o mundo é interpretado através de suas vivências. “Por muito tempo, essa literatura manteve sua relação com o romanceiro medieval e com as aventuras de cavalaria, entretanto, aos poucos foi tomado por um gosto nacional, que ampliou suas áreas de atuação” (ALVES, 2010, p. 13).

Sobre a peculiaridade de público leitor de livretos de cordel, Santos (2016) comenta: “[...] embora antigamente restrita ao universo familiar dos terreiros das fazendas nordestinas, essa marca cultural nordestina ultrapassou fronteiras e hoje também ocupa os espaços urbanos” (SANTOS, 2016, p. 23).

As histórias e romances dos livretos eram nomeados de acordo com o número de páginas que variam entre 08, 16, 32 e até 48 páginas, conforme explica Luyten (1983): os de oito páginas eram chamados de “folheto”; os de 16 páginas eram os “romances” e tratavam de assuntos amorosos e talvez trágicos. Os de 32 páginas ou mais se chamavam “histórias” e eram feitos pelos melhores poetas. Os assuntos eram também considerados os mais interessantes pela dedicação da escrita.

O Cordel proporciona um intercâmbio de diversidades, conforma aponta Carmo (2010), pois, valoriza as identidades formadas a partir da articulação entre as diferenças de grupos sociais. Por se tratar de um componente cultural, suas rimas, versos e folhetos são construídos e reconstruídos a partir de questões de sujeitos históricos e culturais que expressam nas mais variadas formas suas visões sobre o mundo, proporcionando dimensões

educativas tornando-se um conjunto de saberes elaborados pelo povo de geração em geração. O folheto de cordel, segundo Santos (2016) se apresenta uma forma fixa em sua estrutura poética, o que permite uma prática da leitura de forma lúdica e prazerosa. Anteriormente, era cantado ou recitado em pequenas comunidades de leitores nos mais diversos pontos da região nordestina, alastrando-se por todos os locais do Brasil.

Por ser considerado um elemento que vem do povo, o cordel envolve na cultura popular sentidos de valores, ideais e conceitos de transformação. Através da diversidade de histórias, o cordel torna-se uma ferramenta de comunicação, de novas descobertas de linguagem, disseminando a poesia popular em aspecto cultural, tonando-se hoje, “[...] símbolo no mundo todo da cultura popular do povo brasileiro” (LUYTEN, 1983, p. 12).

Embora exista em todo o território nacional, no Nordeste a literatura de cordel se desenvolveu de forma extraordinária. Nesta pesquisa salientamos que a literatura de cordel é trabalhada em outros estados, a utilização desta literatura e sua abrangência mostra que a literatura de cordel se destaca sobre as outras expressões da literatura popular, pois “[...] é que o próprio homem do povo imprime suas produções do jeito que ele as entende” (LUYTEN, 1986, p. 40).

2.1 O CORDEL E SEU USO COMO MÉTODO DE ENSINO

Os exemplos da literatura de cordel que reunia grupos para ouvir sobre poesia podem exemplificar uma prática pedagógica nas aulas de Literatura, em que o professor passa a utilizar a poesia do cordel como prática de leitura popular buscando novas técnicas para desenvolver habilidades dinâmicas para o desenvolvimento do seu trabalho. Carmo (2010) considera a literatura de cordel como significativa para a educação, observando que esta literatura pode ser empregada como metodologia geradora de conhecimento.

A sala de aula é um espaço apropriado para a produção e aquisição de saberes e, ao levar os folhetos de cordel para a sala de aula, o professor pode oferecer várias temáticas que podem ser abordadas em conteúdos de muitas disciplinas através da interdisciplinaridade, oferecendo a possibilidade do educando dialogar com outras culturas. Santos (2013) reforça que o folheto de cordel possui uma carga literária forte, que reflete uma realidade cultural que ultrapassa gerações, por ser escrito em rígidas regras rítmicas que proporcionam uma precisão métrica. Esta característica pode colaborar interdisciplinarmente para o processo de ensino e

aprendizado do aluno, além de ser um meio criativo e reflexivo, regional, e também cultural dentro de um cotidiano social e histórico.

As abordagens dos discursos da literatura de cordel fornecem memória coletiva e individual, onde autor-cordelista resgata algumas formações discursivas que retomam o dizer histórico popular, adentrando nos conceitos de memória e história que são fatores interligados e cruciais na leitura e compreensão de um texto. Assim, Santos (2016) define que a forma da estrutura do folheto “[...] favorece a percepção sobre o ritmo e a sonoridade que estão presentes na linguagem do poema e isso é essencial para a aprendizagem e apreciação de tão importante literatura na escola” (SANTOS, 2016, p. 24).

Le Goff (1996) observa que a história começa através de relatos, como uma narração daquele que viu, presenciou os fatos. Neste aspecto da história-relato e da história-testemunho, a cultura popular como o cordel serve como forma de guardar essa memória coletiva por meio de registro escrito de memória individual, que seria do autor-cordelista onde este, se utiliza dos relatos populares que são parte do folclore da população que jamais deixaram de estar presente no desenvolvimento da ciência histórica.

Alves (2010) relata a singularidade com a qual o cordel estrutura a sua escrita. Seus elementos poético-narrativos apontam uma peculiaridade com os “[...] modelos tradicionais de literatura; métrica, rimas, estrofes são indicadores de uma tradição clássica; seus personagens, uma representação de um tipo comum ao sertanejo, seu espaço e seu tempo: o da memória”. (ALVES, 2010, p. 14).

Podemos analisar o cordel brasileiro como um encontro de diversas modalidades culturais, das mais antigas às mais recentes, em que sua existência habitua-se, desde o início, “[...] com preconceitos que margeiam e rotulam a partir de uma localização geográfica” (ALVES, 2010, p. 97), onde o cordel é mais citado no nordeste brasileiro, sendo muitas vezes esquecido nas demais regiões do Brasil, por vezes à mercê de preconceitos.

No início da colonização, a literatura de cordel era praticamente o único veículo de informação e formação de vastas camadas populacionais do interior do Brasil, principalmente no Nordeste. Hoje ela passou por diversas mudanças chegando a várias camadas sociais, conforme explica Luyten (1983):

Essa poesia, a literatura de cordel, ao longo dos anos sofreu uma mudança, não na sua estrutura, mas sim na sua essência. Antigamente, ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje, ela é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de

cunho social e político. Não somente para os nordestinos e descendentes mas para todos os habitantes do Brasil. Por isso ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo. (LUYTEN, 1983, p. 64)

Podemos utilizar a literatura de cordel como objeto de pesquisa, metodologia de ensino. “Simbolicamente a literatura de é autônoma, expressa as diferenças e constrói identidades. É um instrumento com propósito de enfatizar as diferenças do cotidiano, ou na área da educação, analisa as múltiplas faces da sala de aula” (CARMO, 2010, p. 12).

Nascimento (2005) descreve que o espaço da escola atual “[...] oferece uma diversidade de ferramentas didáticas audiovisuais aos educadores, uma variedade de linguagens como, por exemplo, o cinema, a TV, a fotografia, a música, a internet” (NASCIMENTO, 2005, p. 1). Estes recursos aliados com o jornal impresso, revistas, livros, folhetos de cordel, o acesso à internet e outras formas de acesso à literatura, poesias em prosa e verso oferecem possibilidades de aprendizagem por suas diversas características que despertam o interesse da leitura, tornando o professor mediador e incentivador da leitura. Sobre o exercício da leitura de textos literários em sala de aula, Santos (2016) explica que “[...] favorece ao exercício da autoafirmação, além de proporcionar a significação das experiências pessoais (quando da leitura individual) e das vivenciadas pelos educandos (quando da leitura coletiva)”. (SANTOS, 2016, p. 30).

Diante dos mais variados tipos de linguagem literária, a literatura de cordel, objeto de análise como método de ensino nesta pesquisa, conforme aponta Nascimento (2005) “[...] é pouco utilizada na sala de aula, mesmo no Nordeste, apesar de possuir uma riqueza imensa, tanto poética quanto documental se apresenta de várias formas, oral, escrita, declamada e cantada”, (NASCIMENTO, 2005, p. 01) apresentando desta forma inúmeras possibilidades pedagógicas. A apresentação de diversas formas que se pode trabalhar a literatura de cordel em sala de aula, abre uma visão de ampliação de metodologias de ensino, conforme explica Santos (2016):

Evidenciamos então, a necessidade de se apresentar o cordel aos alunos para causar esse efeito de interação entre as formas, a linguagem, a temática, o autor, o ritmo, a rima, a criatividade que permeiam todo o poema e, com isso promover ações de letramento literário na escola. [...] A poesia de cordel, portanto, deve ser considerada dessa forma, e por isso ela precisa ser tratada com afetividade, como arte que causa prazer e encantamento e que propicia, além da valorização da cultura popular nordestina, o conhecimento e acolhimento da história de maneira criativa e transformadora. (SANTOS, 2016, p. 30-32)

Na sociedade contemporânea a cultura tem recebido novas configurações e a Literatura de Cordel é parte dessas transformações, conforme Carmo (2010) a literatura de cordel “ [...] é tida como uma das mais importantes representações populares do povo do sertão nordestino, ressignificando a identidade regional ao abordar problemáticas sociais, políticas e culturais” (CARMO, 2010, p. 5). Com o contato dos alunos com livretos de cordel em sala de aula, o professor além de dinamizar sua prática pedagógica, pode revelar um olhar diferenciado sobre a literatura popular aos alunos quando estes entrarem em contato com a literatura popular de cordel. Assim confirma Santos (2016):

Consideramos a literatura popular, como oportunidade de se promover a leitura literária de forma prazerosa, além de proporcionar o letramento acerca dos aspectos sociais, históricos e culturais e elementos presentes na sua linguagem específica, poética, de padrões fixos e temáticas variadas. Assim, será possível planejar e intervir na sala de aula, mais especificamente nas práticas de leitura e no seu aprendizado, utilizando cordéis (SANTOS, 2016, p. 40).

Nesta pesquisa, a investigação de métodos aplicados por professores do ensino fundamental que se utilizam da literatura de cordel como recurso e apoio didático para o processo de ensino-aprendizagem, é uma forma de atentarmos à sua importância, divulgação e sua eficácia como reflexões acerca da visão de seus autores, sua contribuição como forma poética, objeto de pesquisa e documento histórico.

Como afirma Le Goff (1996, p.8) “[...] a ideia da história como história do homem foi substituída pela ideia da história como história dos homens em sociedade”. Com esta perspectiva, o cordel pode ser tomado como registro dos fatos ocorridos em determinada época, principalmente no Nordeste brasileiro, ao relatar com versos em formato de rimas, muitos fatos cotidianos da vida política e social do Brasil, o que remetem ao contexto sócio histórico relatado na época que o cordel foi e continua sendo escrito.

A partir deste pressuposto, podemos perceber a importância da literatura de cordel como documento histórico, utilizando como fonte de pesquisa, despertando nos alunos a curiosidade e o aprimoramento da utilização dos folhetos de cordel em sala de aula. Sendo assim, Pinheiro retrata:

Na sala de aula, é importante que o professor tenha sempre a preocupação em não transformar o folheto em mero relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção. (...) Lampião, assim como outros personagens da história do Brasil (Getúlio Vargas, Padre Cícero, Tancredo Neves, Antônio Conselheiro), desfila pelas páginas dos folhetos, assumindo ora posição de herói, escolhido para resolver as questões sociais, ora a

posição de homem comum, com suas fraquezas e incertezas. Resta-nos ler com atenção as histórias que estes personagens inspiram e, despertar nos jovens o interesse em saber um pouco mais sobre a nossa cultura, sobre a nossa história. (PINHEIRO; LÚCIO, 2001, p. 69 e 77).

Os pesquisadores, Marinho e Pinheiro (2012, p. 89) tecem a ideia de que “[...] a literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social”. Ao utilizar a literatura de cordel como ferramenta de auxílio em sala de aula para beneficiar o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, o professor poderá promover outros olhares e/ou representações acerca da poesia, regionalismo e linguagem. No aspecto da linguagem, Santos (2013, p.23) cita: “a literatura de cordel, como linguagem, também propicia grandes possibilidades de interação e desenvolvimento da leitura e da escrita aos estudantes”.

Segundo Luyten *apud* Santos (2016) na literatura popular existem aspectos significativos da prosa e da poesia, apresentando a poesia fixa e móvel: “[...] a fixa seria o cordel, que pode ser decorado e passado pelas pessoas ao longo dos tempos e espaços; a móvel é representada pelos repentes, improvisações, ritmos e rimas com determinados temas”. Sobre as representações que a Literatura de cordel representa para a cultura, Santos (2013) expõe:

Como expoente popular da história de um povo, de suas representações culturais e cotidianas, por meio de um olhar poético a literatura de cordel articula-se em si mesma, como linguagem, como expressão de uma cultura e como fonte de documentação histórica – como quando narra o cangaço, por exemplo, mediante narrativas estruturadas em versos. Nesse sentido, o professor tem nela uma possibilidade pedagógica de trabalhar interdisciplinarmente conhecimentos que podem se imbricar no processo de formação escolar do estudante de forma mais holística. (SANTOS, 2013, p. 23)

Na busca de novos métodos de ensino que possibilitem aprendizagem e interdisciplinaridade, professores de todas as áreas pedagógicas precisam diversificar a metodologia em sala de aula. No entanto, pesquisar como é a abordagem da literatura de cordel nas escolas de Umuarama, o intuito desta pesquisa posteriormente é a divulgação de técnicas eficazes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura com o uso da literatura de cordel, divulgando alternativas diversificadas de técnicas de ensino-aprendizagem para atender às necessidades da sala de aula.

O uso da literatura de cordel em sua forma poética com seus livretos clássicos e atuais em escolas de outras regiões como o sul, onde a cultura do cordel não é comum como no

Nordeste, pode evidenciar a desmistificação de preconceitos e proporcionar a investigação acerca de sua eficácia em aliar o ensino de suas regras gramaticais com poesia. Portanto é necessária a divulgação dos folhetos de cordel em sala de aula. Sobre essa metodologia de leitura Pinheiro (2007) declara que:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura- e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO *apud* LIMA, 2007, p.39)

A escola, espaço de diversidade, onde alunos têm a oportunidade de conhecer e aprender diversos temas literários, a literatura de cordel proporciona ao aluno conhecer realidades sociais através de sua linguagem mostrada pelo olhar do autor. Rays *apud* Marinho e Pinheiro (2012, p.126) destacam “[...] os métodos de ensino têm que considerar em seus determinantes não só a realidade vital da escola, mas também a realidade sociocultural em que está inserida”. Conforme alega Santos (2016) escola é lugar de vivenciar projetos de ensino a formação do leitor literário, trazendo nos seus objetivos o trabalho com a literatura na perspectiva da conscientização dos alunos para a função social que se encontra inserida no contexto geral da Literatura.

A literatura de cordel, segundo Pantoja *et al* (2013, p. 3) “[...] passa a ser caracterizada como uma literatura de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore nacional”. Os folhetos de cordel devem propiciar ao professor um caminho para ensinar outras realidades culturais diferentes ao que seus alunos vivem. Sobre o papel que a Literatura de cordel pode exercer nas escolas, Santos (2013, p.20) diz que: “como forma de expressão cultural, pode ser uma maneira de articular os conhecimentos da tradição e os historicamente trabalhados no processo de ensino e aprendizagem escolar”.

Através da leitura e declamação dos poemas e livretos de cordel, o professor cumpre seu papel de mediador na inserção do aluno na leitura, levando ao conhecimento de outras realidades e da relação gramatical,ressaltando, sobre o caráter dinâmico da literatura popular é sua capacidade de dialogar, imbricar-se com suas próprias manifestações ou de outras culturas. (LIRA, 2008).

O propósito desta pesquisa é o de divulgar quais métodos de abordagem da literatura de cordel são realizadas nas escolas de Umuarama – PR que se tornaram métodos eficazes de

abordagem da literatura de cordel, possibilitando a divulgação para que outros professores possam utilizar esta literatura como ferramenta de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aconteceu de forma qualitativa com professores através de questionários sobre o uso da literatura de cordel e as abordagens sobre o tema, buscando compreender as diferentes metodologias utilizadas por professores. A pesquisa foi realizada em três escolas de ensino fundamental no município de Umuarama – Paraná, com oito professores de três escolas, uma escola da rede municipal, uma escola da rede estadual e uma escola particular.

O tipo de pesquisa utilizado, primeiramente caracteriza-se como exploratório, em busca de dados teóricos e conhecimento sobre o assunto, e posteriormente houve a utilização de pesquisa de campo. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi baseada em um questionário composto por dez questões. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido pela pesquisadora juntamente com o orientador e aplicado a oito professores de Língua Portuguesa nas escolas selecionadas para a pesquisa.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram professores de Língua Portuguesa e Literatura do ensino fundamental de escolas públicas e particulares. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa através de cálculo de percentual simples e representados, quando necessário, em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados. O objetivo do questionário é a identificação de metodologia aplicada em sala de aula com o uso da Literatura de cordel presentes na prática docente dos professores pesquisados ao articular a Literatura de cordel no ensino de literatura, gramática e poesia.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados e resultados foi de forma qualitativa. Através das respostas dos professores procurou-se a compreensão da utilização da Literatura de cordel como ferramenta auxiliar de ensino de Língua Portuguesa, gramática e de Literatura Popular.

As três escolas pesquisadas se diferenciam no número de alunos e a modalidade de ensino. A escola municipal possui cerca de cento e trinta e oito alunos em tempo integral, entre as séries de 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental, ofertando duas turmas por série. A

escola estadual oferece a modalidade de ensino fundamental e médio, com aproximadamente duzentos e quarenta e dois alunos de 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano ao 3º ano do ensino médio, oferecendo duas turmas de 6º ano e as demais turmas uma por série com funcionamento matutino. A escola particular oferece a modalidade de ensino fundamental para turmas de 6º ano ao 9º ano, uma turma por série de 6º ao 8º ano e duas turmas de 9º ano no período matutino e no período vespertino oferece aulas de reforço e auxílio com trabalhos e atividades extras.

Para analisar como os professores utilizam da literatura de cordel na prática em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa e Literatura foi aplicado um questionário de dez perguntas com oito professores de três escolas da cidade de Umuarama.

A faixa etária dos professores participantes que responderam a esta questão foi de 29 a 40 anos. Quanto ao tempo de serviço no magistério, três professores trabalham entre quatro e nove anos, dois entre dez a quinze anos e três entre vinte a vinte e três anos.

Em relação à formação profissional, seis professores são formados em Letras e duas professoras são formadas em Pedagogia. Os professores do ensino fundamental que trabalham nas séries até o quinto ano, ministram aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas com a formação em Pedagogia, onde esta formação os torna aptos a lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental. Dos oito professores, sete são pós-graduados e um não possui especialização. Este dado mostra que a formação dos professores e o tempo de serviço demonstram preparação e dedicação por parte dos professores em sua formação.

Os questionários aplicados tiveram como objetivo principal a investigação da articulação da Literatura de cordel com a disciplina de Língua Portuguesa e as formas utilizadas em sala de aula por professores do ensino fundamental acerca do tema. O questionário utilizado para a pesquisa foi elaborado de acordo com o referencial teórico e sob a supervisão do professor orientador, no intuito de investigar se há utilização da Literatura de cordel nas escolas da cidade de Umuarama, se a mesma for utilizada, quais metodologias são utilizadas e de que forma possa contribuir com outros docentes posteriormente ao articular a Literatura de cordel com o ensino da Língua Portuguesa.

De acordo com os dados coletados com o questionário, as respostas serão transcritas da mesma forma que foram respondidas no intuito de análise e discussão. Para melhor entendimento das respostas, os professores foram nomeados de A, B, C, D, E, F, G e H.

Questão 01: Na sua concepção, o que é literatura de cordel?

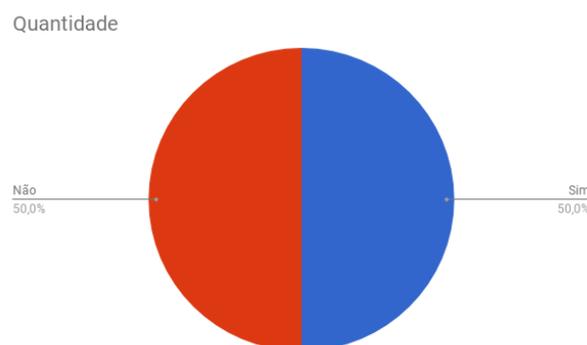
Professor A: é uma poesia ou um poema popular, oral ou escrito. Que pode ser trabalhado com as crianças de forma jogralizada ou individual e depois exposto na escola para que todos leiam. **Professor B:** é um gêneroriquíssimo, de forte influência no nordeste do Brasil, mas que faz sucesso em todo país principalmente pelas rimas que permeiam suas histórias. **Professor C:** Literatura de cordel é uma expressão cultural, dinâmica, marcante que expressa-se principalmente nas rimas. **Professor D:** é uma manifestação literária popular de cunho poético, com ocorrência no nordeste do Brasil. São narrativas em versos que retratam o imaginário popular. **Professor E:** Narra histórias em forma de poesia e rimas, típica do nordeste brasileiro. **Professor F:** são obras que representam a cultura do interior do nordeste brasileiro. **Professor G:** é uma literatura popular, oral que objetiva informar e divertir que é muito utilizada no nordeste do Brasil. **Professor H:** é um gênero literário de origem popular, coloquial/informal e oral que foi transcrito a folhetos. Possui entre 6 e 10 versos rimados e expõem, normalmente, um caso cotidiano ou folclórico.

Através das respostas, percebe-se que os professores relacionam a literatura de cordel a rimas, histórias poéticas, e principalmente à literatura popular com significativa referência ao Nordeste Brasileiro e suas vivências.

Questão 02: Você costuma trabalhar a literatura de cordel em sala de aula? () sim () não

As respostas para esta questão apontam que de 50% dos entrevistados utilizam a Literatura de cordel e 50% não utiliza, conforme ilustra o gráfico 1 na sequência:

Figura 1: utilização da Literatura de cordel.



Fonte: a própria autora.

Esta questão demonstra que a Literatura de cordel é utilizada por 50% dos professores

entrevistados, caracterizando que mesmo de forma pouco abrangente, a Literatura de cordel faz parte do cotidiano escolar em algumas escolas.

Questão 03: Se a resposta anterior for negativa, por que não trabalha?

Professor A: porque seguimos um planejamento que já vem pronto mais nada impede que nós enquanto professores façamos leitura e apresentamos para os alunos essa literatura tão popular no nordeste. **Professor D:** ainda não consegui desenvolver um projeto viável nessa área, mas tenho planos para este ano. **Professor E:** porque não está no livro didático com o qual estou trabalhando, pois neste ano leciono português no 9º ano e no 1º ano do ensino médio. Nas outras turmas leciono inglês. **Professor H:** a literatura cordelista ainda não faz parte do academicismo clássico, impedindo o trabalho no ensino médio. No ensino fundamental II, dessa forma, vale mais o trabalho com as formas fixas, valorizando a norma-padrão da língua.

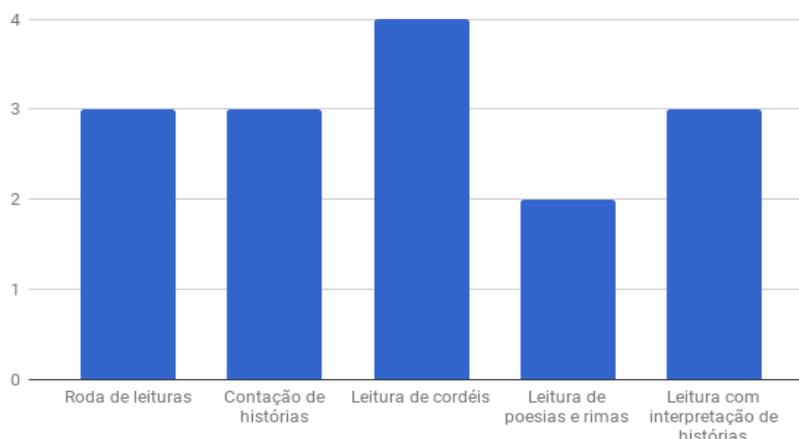
Verifica-se nestas respostas, que os professores que não trabalham a com a Literatura de cordel, por esta literatura não fazer parte do planejamento da escola, fator que pode restringir o professor da utilização.

Questão 04: Se a resposta for positiva, em seu cotidiano pedagógico, quais das práticas abaixo você utiliza para o trabalho com essa modalidade literária?

- () Roda de leituras
- () Contação de histórias
- () Leitura de cordéis
- () Leitura de poesias e rimas
- () Leitura com interpretação de histórias

Nesta questão sobre a prática pedagógica em sala de aula, três professores não responderam, quatro professores responderam que utilizam a leitura de cordel em sala de aula, três professores utilizam Roda de leituras, Contação de histórias e Leitura com interpretação de histórias e dois professores utilizam a Leitura de poesias e rimas, conforme o gráfico abaixo:

Figura 02: quais as metodologias utilizadas no cotidiano pedagógico.



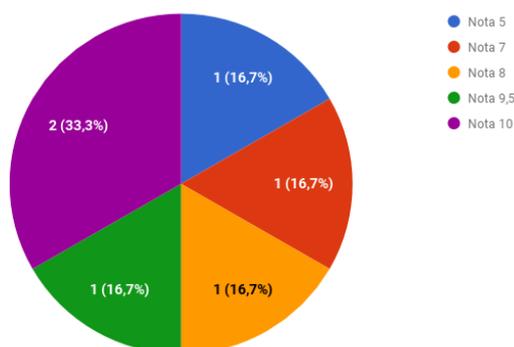
Fonte: a própria autora.

Através desta questão, percebe-se que na prática pedagógica cotidiana, os professores que utilizam a Literatura de Cordel diversificam a forma de apresentar os livretos de cordel, através de rodas de leitura, leitura interpretativa, tornando a prática diversificada.

Questão 05: Quanto ao papel e grau de importância, numa escala de zero a dez, que nota você atribuiria à literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua materna? Resposta. Nota: _____

As respostas variaram entre as notas 5,0 a 10,0. Dois professores não responderam. Um professor atribuiu a nota 5,0, um professor atribuiu a nota 7,0, um professor atribuiu a nota 8,0 e dois professores atribuíram a nota 10,0, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Figura 03: nota sobre a Literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem.



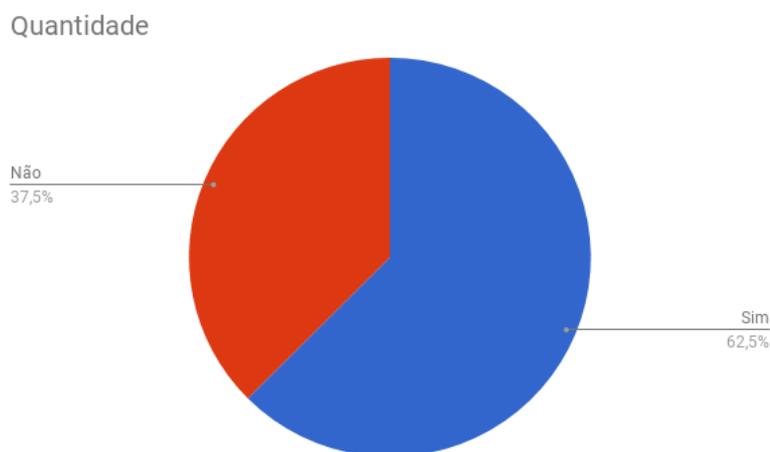
Fonte: a própria autora.

Diante das respostas desta questão, pode-se concluir que a Literatura de cordel contribui com o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, através da avaliação dos professores participantes.

Questão 06: Você já relacionou a literatura de cordel com o ensino da gramática na sua prática pedagógica? () sim () não

Cinco professores entrevistados responderam que sim e três responderam que não relacionaram a Literatura de cordel com o ensino de gramática, conforme mostra o gráfico:

Figura 04: a relação da Literatura de cordel com o ensino da gramática.



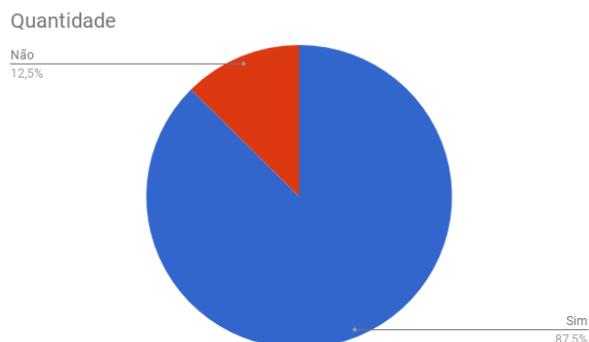
Fonte: a própria autora.

Esta questão demonstra que há relação da Literatura de cordel com o ensino da gramática e a utilização da Literatura de cordel pode se caracterizar como uma ferramenta auxiliar de ensino.

Questão 07: A Literatura de Cordel, no seu ponto de vista, teria eficácia como prática de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ao relacionar poesia com gramática? () sim () não.

Nas respostas sobre esta questão, a maioria dos professores pesquisados 87,5% acredita que a temática poética da Literatura de cordel auxilia de forma benéfica o ensino da gramática. As rimas, a conjugação verbal dos versos dos livretos de cordel podem ser aliados do professor no cotidiano de sala de aula e, a utilização de cordéis pode ser uma forma diferenciada e inovadora de ensino da gramática. O resultado das respostas está ilustrado no gráfico abaixo:

Figura 05: eficácia da Literatura de Cordel na relação da poesia com gramática.

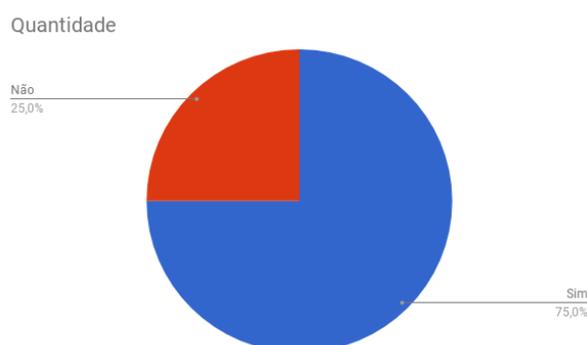


Fonte: a própria autora.

Questão 08: Nos livros didáticos que você utiliza, ou já utilizou, os autores contemplam essa modalidade literária? () sim () não

Nesta questão 75% dos participantes responderam que nos livros didáticos utilizados a Literatura de cordel é contemplada, demonstrando que esta modalidade é apresentada no cotidiano escolar das escolas de Umuarama. A forma como são apresentadas aos alunos podem sofrer variações, no entanto, no contato com o livro didático, o aluno tem contato com a Literatura de cordel.

Figura 06: a contemplação nos livros didáticos da Literatura de cordel.



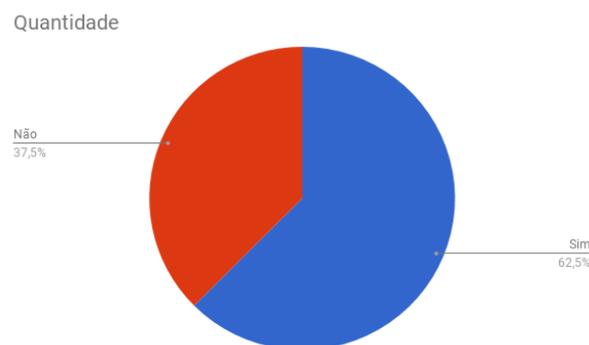
Fonte: a própria autora.

Questão 09: Você já presenciou, na prática, a utilização da literatura cordel como estratégia de ensino em oficinas literárias ou outras situações?

() sim () não. Se a resposta for sim, poderia descrever como elas funcionam?

Para a análise desta questão, três professores 37,5% responderam não, os outros cinco professores 62,5% responderam sim, e estão analisadas no gráfico abaixo. As respostas dos cinco professores que responderam de forma afirmativa estão transcritas a seguir: **Professor B:** em rodas de leitura, como estimulação linguística e até mesmo na arte através das xilogravuras que estão em suas imagens, tudo isso é explorado e integrado a leitura, tanto para a leitura por prazer como na aplicação da gramática. **Professor C:** em rodas de leitura e apresentações escolares. Por ter textos que produzem uma sonoridade prazerosa prende a atenção dos alunos. **Professor D:** os alunos praticam leituras de reconhecimento, depois são desafiadas a produzirem textos com orientação do professor, os quais seriam expostos em varais para a apreciação do público escolar. **Professor F:** funcionam como reconhecimento de vocabulário e reconhecimento de cultura, hábitos, como era retratada a vida das pessoas que viviam no nordeste. **Professor G:** na sala de informática professor e alunos pesquisaram vídeos, assistindo-os e serviram como base teoria (o que é estrutura). Depois em grupos analisaram as características e produziram material que foi exposto na escola.

Figura 07: prática da literatura de cordel em estratégia de ensino, oficinas literárias e outras situações.



Fonte: a própria autora.

Esta questão relata diversas possibilidades de como se pode trabalhar com a Literatura de cordel até mesmo em espaços externos à sala de aula, levantando novas abordagens e possibilidades de metodologias aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa e novas formas de aprendizagem de forma interdisciplinar na relação da arte e produção de folhetos de cordel para exposição.

Questão 10: Na sua opinião, qual é a melhor forma de se trabalhar a literatura de cordel em sala de aula?

As respostas para esta questão estão transcritas na sequência: **Professor A:** na minha opinião teríamos que trabalhar todo um contexto, principalmente a origem e onde essa literatura é mais popular. Por aqui não se ouve falar muito dela. Em alguns livros didáticos eles abordam o assunto, mais no dia a dia ela é usada mais como leitura e informação. **Professor B:** com leitura explorando a parte gramatical e ortográfica, e atividades de rimas. **Professor C:** seria perfeito se viesse mais livros didáticos para as rodas de leituras. **Professor D:** práticas de leitura, declamação, produção de texto. **Professor E:** com pesquisas e produção dos alunos. **Professor F:** com leitura de obras, conhecendo o autor e sua reflexão em cada texto trabalhado. **Professor G:** na minha percepção a melhor forma de trabalhar a literatura de cordel em sala é contextualizando a literatura com as variações linguísticas e com as xilogravuras mostrando aos alunos a importância cultural da literatura de cordel que é uma manifestação rica caracterizada de valores pedagógicos como a leitura a escrita e a métrica de versos. **Professor H:** não há níveis seguros para consumo dessa literatura.

De acordo com as respostas desta questão, podemos analisar que a formas de trabalhar com a Literatura de cordel são múltiplas. Acerca das respostas, analisamos que a melhor forma de se trabalhar com esta Literatura é propor atividades práticas de leituras. A maior parte dos entrevistados propõe que a leitura de cordéis é a forma de retratar e fazer-se conhecer a riqueza e importância desta forma poética de literatura.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa deste trabalho permite concluir que a Literatura de cordel nas escolas pesquisadas é trabalhada de forma tímida se comparada a escolas no Nordeste Brasileiro. Na reflexão acerca dos questionários e dos estudos referenciais, pretendeu-se analisar a eficácia do uso da Literatura de cordel como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e pode se concluir que através de leituras de livretos em rodas de leituras, em aulas expositivas e outras as práticas de ensino já existentes, o professor pode se utilizar de inúmeras possibilidades de aprimorar sua prática cotidiana pedagógica com livretos de cordel.

Esperava-se com esta pesquisa, a descoberta do uso da literatura de cordel nas escolas da cidade de Umuarama – PR, local que se distingue historicamente do nordeste brasileiro, onde o regionalismo que as histórias contidas nos livretos de cordel relacionam a vivência de

um povo em linguagem popular, assim, na leitura e discussão de livretos de cordel em sala de aula aproxima os alunos de conhecer novas culturas.

Pode-se afirmar na análise dos questionários que os professores pesquisados defendem a utilização dos livretos de cordel, ao passo que, gostariam que esta abordagem da Literatura fosse ainda mais exposta em livros didáticos e fizessem parte do planejamento, pois, através da arte, linguagem, rimas, os livretos de cordel abre caminhos de aprendizagem que podem ir além do que se é proposto em planejamentos anuais de ensino.

A literatura de cordel é uma literatura popular, que muitas vezes se utiliza da linguagem comum, como “a voz do povo”. Durante um longo período era a maneira mais comum de se levar informações. Assim, essa linguagem pode se tornar uma forma de facilitar o ensino da escrita, influenciando alunos a se tornarem bons leitores e adquirir um domínio maior da escrita e aprendizagem da gramática e Língua Portuguesa.

Foi possível constatar que a maioria dos professores pesquisados se utiliza dos recursos que a Literatura de cordel pode oferecer tornando esta literatura uma aliada benéfica de novas abordagens no cotidiano da sala de aula.

Os aspectos abordados nesta pesquisa não esgotam o assunto, mas tem o intuito de levar adiante novas pesquisas e a criação de possibilidades de interação dos livretos de cordel com a Língua Portuguesa e outras disciplinas de forma interdisciplinar, tornando os professores capazes de propor inovações no processo de ensino.

A pesquisa abre possibilidade para a abertura de abordagens regionalistas na escola, levar o conhecimento sobre a cultura popular e a importância de se conhecer novas leituras poéticas. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar professores e futuros professores a proporem novas metodologias de ensino e aprofundar novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta M. **A Literatura de Cordel em Sala de Aula: Uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico**. 2010. p. 118. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa núcleo de pós graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, 2010. São Cristóvão. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5709/1/ROBERTA_MONTEIRO_ALVES.pdf> Acesso em 10 de maio de 2018.

CARMO, Sheila M. R. do. **Uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal**. 2016. p. 165. Mestrado em ciências da educação. Universidade da Madeira. Funchal, Portugal.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984. p. 95-106. v 1.

LIRA, Janaína da. C. J. **Cordel na comunidade: formando leitores entre o riso, o silêncio e o encantamento**. 2008. p. 137. Dissertação de mestrado. Centro de humanidades unidade acadêmica de letras programa de pós-graduação em linguagem e ensino. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande -

PB. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=184138&co_midia=2>. Acesso em 10 de maio de 2018.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo. Ed. Brasiliense 1983 v. 98 p. 73.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.p. 168.

NASCIMENTO, Jairo C. do. **A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas**. 2005. Artigo científico. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, p. 1–8. Disponível em: < <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0477.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

PANTOJA, Lydia D. M. et al. **Produção de cordéis no ensino a distância: uma ferramenta lúdica e popular a serviço da ead**. Artigo científico. 2013. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA. Disponível em: < <https://slidex.tips/download/producao-de-cordeis-no-ensino-a-distancia-uma-ferramenta-ludica-e-popular-a-servi> >

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo. Editora: Livraria duas cidades, 2001. V. 1. p. 110.

SANTOS, Claudia J. de M. **A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária**. 2016. p. 127. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22483/1/ClaudiaJacintoDeMedeirosSantos_DISSERT.pdf>>

SANTOS, Veridiano M. dos. Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. 2013 Artigo Científico. Revista Confluências Culturais. V. 2 n. 2 p. 17 – 26. Disponível em: < <http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/26>> Acesso em 10 de maio de 2018.

SILVA, Mara C. de O. **A leitura do cordel nas aulas de língua Portuguesa no ensino médio**. 2008. Dissertação de mestrado, departamento de Ciências Sociais e Letras. Universidade de Taubaté. p. 100. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp073726.pdf>>